

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

São Francisco de Assis - Parte V

Compilação baseada, de modo resumido, para texto no Whatsapp, no Cap. - Começa a Luta, Livro: São Francisco de Assis- Miramez e João Nunes Maia, Editora Espírita Cristã Fonte Viva, 1985.

Tema Principal – Os Apóstolos

I- Introdução

O Espírito de João Evangelista, reencarnou na cidade de Assis, Itália, no Século 12, para reformular, pelo exemplo e dedicação ao Evangelho do Divino Mestre Jesus, a Igreja Católica Romana que se encontrava nas Trevas e afastada do povo, não somente pelos exemplos negativos, abusos e deturpações de todos os tipos por parte da maioria de seus sacerdotes em seus diferentes níveis, como também pelas Cruzadas e pelo começo da Inquisição. João Evangelista reencarnou como São Francisco de Assis, sendo este último também conhecido como o Povo-relo → Do Livro “Crônicas de Além-Túmulo”, Cap.15- A Ordem do Mestre, Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1937, Jesus define que João Evangelista continuará ainda na Terra como o Coordenador Geral da Implantação da Doutrina Espírita → Ismael, filho de Abraão, Patriarca do Povo Hebreu, é o Coordenador da Implantação da Doutrina Espírita no Brasil (Livro “Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”) → O Vidente de Patmos não trazia o estigma da decrepitude como nos seus últimos dias na Terra. Na sua fisionomia pairava aquela mesma candura adolescente que o caracterizava no princípio do seu apostolado nas margens do Lago de Cafarnaum.

II- Fatos e Curas Extraordinárias de São Francisco de Assis

II.1- A Cura da Filha do Hoteleiro

O ambiente fosforesceu de luzes, cambiantes de claridades se faziam todo o quarto da filha de José Maria. Duas mãos invisíveis tocaram em Francisco, de sorte ele sentir o calor divino em seu corpo humano. Afrânia perdeu um pouco os sentidos e da sua boca, nariz e ouvidos escorria como que um gás esbranquiçado, mas de natureza viva. Francisco, impulsionado pela Inteligência que lhe falava, levantou-se e tocou corpo da filha do estalajadeiro e esta foi coberta por fluidos imponderáveis e ativos correram em todo o seu Ser, restabelecendo, como por encanto, todos os tecidos da sua epiderme.

Filetes de luz verde-claro entraram na sua corrente sanguínea, expulsando destruindo determinados agentes da desarmonia orgânica; outros interpenetraram o seu cérebro, localizando-se no Centro da Vida, vibrando com intensidade em todos os seus Centros Energéticos e dali deslizaram para todas as Glândulas Secretoras, reagindo sobre o Baço e o Fígado, e descendo como fenômeno incompreendido pelos Homens, em forma de secreção, para os intestinos.

As vias dos Meridianos foram desobstruídas pelos fluidos benfeitores.

Francisco parecia mudar de cor, como se assumisse a função de fios elétricos recebendo alta carga de eletricidade divina, despejando-as em forma de saúde e de bem-estar em favor daquela moça, filha de Deus, sob a proteção física de José Maria, o Hoteleiro. A moça gemia e suava, cm forte delírio. O corpo de Francisco, aos olhos Espirituais, estava iluminado, o seu coração parecia um pêndulo de luz a pulsar dentro do peito e a sua mente, um Espelho que refletia o pensamento d'Aquele que foi, era e seria sempre o seu Mestre.

No êxtase da Operação Espiritual, Francisco, reconhecendo que Jesus opera por seu intermédio, agradeceu com gratidão, sentindo-se plenamente consciente do que estava fazendo em favor daquela criatura sofredora, aliviando um coração de pai que tanto padecia.

Segue a Oração de Agradecimento feita por São Francisco de Assis:

- Senhor!... Agradeço-Te por tudo que fizeste cm benefício desta família que considero minha também. Não mereço este Teu convívio nas minhas andanças, e peço-Te em favor dos sofredores, a luz do entendimento;
- Que eles sejam “Curados dos Males da Carne”, porém, que não se esqueçam do “Tratamento Espiritual”, exercitando todos os dias a conduta reta, estimulando a renúncia das coisas supérfluas, desativando os instintos inferiores, corrigindo os desatinos referentes aos impositivos da carne e melhorando as ideias de perdão e de caridade;
- Nós te pedimos. Senhor, que não nos deixes cair em “Novas Tentações”, no que se refere à usura, à mentira e ao ódio, e que cresça em nós o ambiente que não esquece o trabalho honesto;

- Nós Te pedimos, meu Senhor!... Que os nossos gestos impensados que possam ferir os outros e que a nossa vida possa ter a sequência que corresponda às vidas dos santos, mostrando a presença dos grandes sábios junto de nós;
- Confirmamos que essa nossa irmã esteja curada de seus males físicos, mas a preocupação é com a sua Alma; que ela possa ser curada igualmente, pelo despertar para a Verdade;
- Que seja ela, de agora em diante, uma Luz nascida do Amor que nunca pede e tudo suporta, que nunca exige e tudo dá, que nunca odeia, mas abençoa sempre;
- Quanto a mim, este Teu filho e devedor comum da Humanidade, ajuda-a melhorar e a cumprir a Tua vontade e não a minha, porque sabes melhor do que eu o de que mais preciso, como servo fiel do Teu mandato;
- Lembro-me, neste momento, de Maria Santíssima, nossa Mãe e das Criaturas. Que ela interceda por nós no Reino em que habita, e que guie esta casa na pauta dos deveres que se propôs a seguir, alimentando a Fé e cuidando do Próximo, como se fosse continuação dos próprios familiares.
- Que Deus, na Sua Glória e Majestade, abençoe a todos nós.

A moça já estava dormindo profundamente, coisa que não fazia há dias. O ambiente estava sereno. O Português chorava baixinho e os sentimentos da velha não eram outros.

Francisco pediu para que todos saíssem do quarto e deixassem a moça sozinha, pois ela estava em condições de rápido restabelecimento. Um leve perfume inundou a atmosfera do quarto, acompanhando os assistentes, recendendo por toda a casa.

A alegria era indescritível... E a esperança dos três personagens era vê-la no dia seguinte. Francisco não estava enganado, sabia da cura instantânea da moça.

II.2- A Conversão de um Padre para a Ordem Franciscana

Francisco partiu decidido para o trabalho, dando continuidade à reconstrução da pequena igreja de São Damião. Estendia as mãos com humildade pedindo e comprando o necessário, no sentido de que fosse restaurada a igreja. Com ela restaurada e com um visual mais agradável, pensava ele, os fiéis poderiam orar com mais alegria.

A história nos conta que Francisco bateu à porta de um Padre, cuja residência impressionava pela beleza e conforto, pois era o único herdeiro de família riquíssima, radicada em Espoleto e que, devido às tendências religiosas do filho, abraçara o “Cristianismo”, já oprimido com o nome de “Igreja Católica Apostólica Romana”, em cuja oficialização fora esquecido o nome de Jesus - pelo menos no lugar de romana, poderia ser Cristã... Esse Padre, criado no conforto e mimado de maneira extravagante, estudou em Roma, tendo feito vários cursos na França, recebendo tratamento e regalias correspondentes ao seu estado de nobreza, pois os Dirigentes dos Educandários recebiam recompensas da família.

Vendo na casa do Padre muitas pedras trabalhadas, pediu-as para a reconstrução da casa de Deus; mas o Padre, com seu porte de fidalguia, mostrando uma batina bem cuidada - tecido bem conhecido de Francisco, pelo cheiro de nobreza que ainda carregava em seus sentidos - respondeu com rispidez:

- Não posso dar essas pedras, meu rapaz; ainda mais, não sei se tens ordens para restauração de igrejas aqui em Assis, pois isto está a cargo de certas famílias da cidade, que devem fazer o trabalho às custas do próprio povo, que dela desfruta. Nós somos Padres, Agentes de Deus e de Cristo, e por nosso intermédio o Céu abençoa o Seu rebanho... Mas se insistes, eu posso vendê-las por um preço que não foge ao natural.

Francisco sentiu, por dentro, o atear de uma fogueira de revolta ante o Padre, ao ver o seu desprezo pelas coisas de Deus. A Igreja era um lugar sagrado, onde os Fiéis se reuniam para meditar e fortalecer a Fé. Mas, se controlou e respondeu com humildade:

- Desculpa-me, Padre. Tenho necessidade de fazer alguma coisa de bom. Achei conveniente começar consertando a casa do Senhor, nosso Deus e, para isso, iniciei pedindo, sendo que encontrei na Casa do Vigário o que servia para a restauração do nosso Templo. Tive maior segurança em pedir, por se tratar de um Vigário do Cristo; todavia, já que não as podes doar, diz-me o preço, que as comprarei. Acertado o preço das pedras, Francisco as levou para a igreja, onde foram limpas.

Passando o prazo combinado, o Restaurador de Igreja não pôde pagar ao verendo, por lhe faltar o dinheiro para isso. O Padre usurário não se fez esperar, indo à procura de Francisco e desacatando-o. Este humilde, escutou todos os impropérios do Vigário, mas, no decorrer da conversa foi tomado de energia diferente e, num intervalo da fala do Padre, começou a falar nestes termos:

- Senhor Vigário!... Tenho imenso respeito pelos Padres, que sei e sinto, fazem lembrar a vida de Jesus, em todos os seus aspectos Morais e Espirituais; mas não posso calar-me no que se refere à falta de respeito, de sua parte, para com a igreja de Deus. Eu acho que o Templo é um lugar coletivo, que merece todo o respeito e todo o ca-

rinho, e principalmente da tua parte, porque és seguidor do Divino Mestre e deves te sentir honrado com isto. Quero pagar-te as pedras, logo que tenha o dinheiro, porém, a minha consciência me fala no fundo d'alma, que o dever de restaurar as Igrejas compete aos Sacerdotes. São eles os Vigilantes da Casa do Senhor e é deles a obrigação de mantê-la limpa e bem cuidada. Estou querendo ajudar-te neste mister sagrado, coisa que, perdoa-me, a tua consciência ainda não deu de te avisar.

Peço-te, por caridade, que me ouças mais um pouco. Creio que Deus é como um Sol Divino, e se Ele é mais que o Sol que nos alumia todos os dias, banhando toda a Terra sem escolher quem possa receber seus raios benfeitores, é muito mais beneficente na sua estrutura universal, e assim como podes falar, sob a inspiração do Espírito Santo, sendo um dos filhos de Deus, nós outros poderemos igualmente, dependendo das condições espirituais, ou da necessidade de quem deve ouvir.

Somos influenciados pelos Anjos do Nosso Pai Celestial, porque somos Filhos do mesmo Deus, e quanto às pedras, Padre, eu estou decepcionado com a tua atitude. Nunca pensei que um Padre pudesse fazer o que estás fazendo; lembrei-me fortemente de Judas com os trinta dinheiros. Que Deus te ajude para que não aconteça o mesmo contigo. Podes estar certo de que te pagarei, senão agora, mas hoje mesmo levarei à tua casa. Se não é muito dizer, é bom que nos lembremos que a vivência do Evangelho é renúncia, principalmente para um Sacerdote. É desprendimento, principalmente para um Discípulo de Cristo, principalmente a um Cristão. E caridade, principalmente para um conselheiro do povo. É amor, principalmente para quem prega o Evangelho sob a égide da oficialidade. No mesmo momento, o filho de dona Pica começou a cantarolar pelas ruas de Assis. Falava com um, falava com outro da necessidade de restaurar as Igrejas, e já à tarde tinha o dinheiro que devia ao Sacerdote. Com muita alegria, buscou o Padre em sua residência. Bateu à porta. Abriu-a o Vigário com o rosto desfigurado, dizendo:

- Já vens tu novamente! Que queres desta vez? Francisco respondeu com ponderação e alegria:

- Pagar o que te devo, Senhor!...

Este estendeu a mão usurária e recebeu o dinheiro correspondente à dívida. Francisco despediu-se novamente com dor no coração, não pelo dinheiro, mas pelo procedimento de um Pastor de Almas; entretanto, perdoou e abençoou o Vigário.

O Padre, naquela noite, não pôde conciliar o sono. Levantou-se e foi contar o ouro recebido de Francisco, e, ao levar a mão ao dinheiro, aconteceu um fenômeno tramado na consciência: Suas mãos começaram a esquentar, o calor foi aumentando gradualmente e daí a instantes pegavam fogo, como se estivesse envolvidas chamas. Jogou as moedas no chão, notando que todas elas reluziam como se fossem brasas. Olhou para as suas mãos e viu o mesmo espetáculo.

Começou a gritar, ao que os criados acudiram, sem nada verem ou sentirem, entretanto, as Orações não resolviam o problema. Deitou-se na sua luxuosa cama. Pegou o crucifixo, pondo-o no peito e fechou os olhos repetindo o *Pai Nosso*. Sua visão, sem querer, buscou Francisco, aquele mesmo rapaz humilde que comprara as suas pedras para consertar a Igreja de Assis. Sentiu-se envergonhado, lembrou-se da sua missão diante da Igreja, do juramento que fizera com a mão no Evangelho, colocando mentalmente o Cristo no coração.

Mandou os criados saírem do quarto, desceu os joelhos no chão, jogando de lado o grosso tapete que lhe servia de conforto. De mãos postas, qual criança que está aprendendo a orar, falou ansiosamente com Deus:

"Senhor!... Desde quando recebi a incumbência de Pastorear Almas, de orientar consciências e que, igualmente, recebi esta casa para morar, com escravos à minha disposição, vivo ardendo por dentro sem paz, sem alegria, sem acreditar em mim mesmo, e desconfiando de tudo. Reconheço, por dentro, que não estou certo. Ajuda-me a acertar, a descobrir o Teu Caminho e a Tua Verdade, senão a Tua Vida. Lembro-me bem que os Teus Discípulos tudo entregaram aos pobres para Te seguir. Como posso ser Teu Discípulo, carregando essa cruz dos bens materiais, deste conforto que desfruto, enquanto muitos pobres morrem de fome, são carentes de vestes e não têm onde morar? Será que sou Teu discípulo, configurando-me como rico egoísta que não pensa nos outros?

Somente agora sinto que não. Abençoa o meu entendimento e ajuda-me a compreender o que ouvi de um leigo, que teve a coragem de dizer-me o que nunca ouvira de outros, que ouvem as minhas mentiras e que nunca tiveram a coragem de dizer-me a verdade..."

Silenciou-se amargurado. Lágrimas brotaram de seus olhos, que desconheciam o pranto e se aborreciam quando viam alguém chorar. Sentiu-se impaciente dentro daquela casa e, naquela noite, pediu aos servos para dormir junto a eles, ao lado do palácio, em tosca cabana, onde não existiam catres, mas capim moído, acomodado em grandes sacos, cujo pano fora obra dos próprios escravos nas horas de folga. O Padre sentiu-se feliz, estirado em uma enxerga, onde o odor não era dos melhores. Os escravos nada diziam pelos sons dos lábios, temendo o patrão, mas pensavam: "Será que o Padre ficou perturbado?" Nunca acontecera tal coisa, e no outro dia foi o comentário de todos os servidores, segredado aos ouvidos, para que o Vigário não desconfiasse.

No entanto, o vigário estava renovado de atitudes. Mãos inchadas e ainda quentes, procurou Francisco, e o encon-

trou trabalhando e cantando de alegria na restauração da Igreja de São Damião. E, com ele, muitos outros companheiros, afinados para o trabalho que os Céus convocara.

Francisco notou que o Padre chegara de mansinho, pedindo licença com humildade, dizendo:

- Filho, venho ao teu encalço em busca da paz que não tenho. Fui acusado pelo tribunal mais rigoso do mundo: O Tribunal da Consciência. Sei que para mim somente um defensor aqui na Terra, e esse advogado és tu;
- Tocaste em pontos que a Filosofia Espiritualista por vezes esquece e machucaram meu coração, e este abre os braços te pedindo perdão pelo que fiz, e pelo gesto impensado e anticristão;
- A minha ignorância te fez sofrer que não és Padre e que as letras do mundo não se mostram em tua conversação despido de argumentos do mundo, totalmente inspirado pela força de Deus;
- Mas nesta noite fui queimado, meu irmão, pelo mais abrasador fogo que existe no Céu e na Terra, o Fogo da Consciência, que envolveu minhas mãos depois que peguei aquele dinheiro maldito, fruto da minha Incompetência Espiritual;
- Não sou digno de ser Sacerdote de Cristo, e em breves horas devo abandonar esta batina para aliviar as tensões do meu íntimo e meditar o que devo fazer na vida e da vida;
- Quero e há muito tempo sinto que preciso do Cristo em mim. No entanto, esqueci como os Discípulos de Jesus viviam, as renúncias aplicadas por eles, a renovação interior neles verificada e a educação dos impulsos inferiores que nunca exercitei, por não encontrar talvez estímulo onde me ordenei Sacerdote;
- Agora, encontrei quem me falasse a verdade frente a frente, e vejo que o teu futuro é grandioso, como teu Amor, que transcende todas as virtudes ensinadas aos Homens;
- O teu Amor, pelo que sinto, estende-se a todas as criaturas, e nas tuas palavras nota-se algo a mais do que os sons, para compreensão dos sentidos. Não te pedirei para eu seguir teus passos, mas vou, de agora em diante, fazer o que fazes, porque assim estarei sempre contigo, para melhor compreender Jesus, o Cristo de Deus.

..... Padre!..... . A Igreja a que pertences pelo coração, e que ocupou e forma a tua inteligência para o serviço de santificação, está ruindo nos seus alicerces mais sagrados. Urge reforça-los e para tanto temos que acordar. Não deveremos abandoná-la, mas ajudá-la no seu despertar para Cristo. Há doze séculos que o Nosso Divino Mestre trouxe diretamente dos Céus, a Luz para que não sucumbíssemos nas Trevas. E esta Luz vem se apagando, pela ignorância humana. Nunca poderiam os Herdeiros do Evangelho estimular guerras e matar irmãos, por não pensarem como nós, nem destruir vidas preciosas qual estão fazendo há muito tempo, por causa de um simples pedaço de terra, que respeitamos muito, mas que não valorizamos tanto quanto eles: O Santo Sepulcro.

Jesus é Espírito, e importa que “O adoremos como tal e em Verdade”. Ele é qual o ar: Está em toda parte, bastando que o respiremos pelo Amor.

O Padre, emocionado, sentiu uma força inexplicável penetrar em seu íntimo e chorou, trabalhando, mas chorou de entusiasmo, porque encontrou o que procurava há muito tempo: O encontro com Jesus. Estava ouvindo coisas que nunca ouvira de seus Mestres em toda a sua carreira no Clero Romano, certificando-se de que a verdadeira Sabedoria vem realmente de Deus; os Homens são apenas instrumentos da verdade que se consubstancia nas Leis Naturais da vida. E pediu então a Francisco, coisas que não pensara em fazer, com humildade:

- Quero ser teu Discípulo!

Francisco levantou a vista, olhou dentro dos olhos do Sacerdote e falou serenamente:

- Seja Discípulo do Cristo, meu Irmão. Vamos trabalhar.

A casa do Sacerdote, daquele dia em diante, era para os sem teto, e lá se formou uma Comunidade de amparo aos sofredores de toda ordem. O seu sítio em Rivotorto foi transformado em acampamento para os primeiros Discípulos de Francisco de Assis. Ali reuniram, dentro da maior simplicidade, companheiros dedicados e decididos a seguirem Francisco em seu esquema de Pobreza e Renúncia, no início de uma transformação social, lembrando com Amor e cuidado os primeiros tempos do Cristianismo.

II.3- João de Capela

João de Capela não figura na lista como Frei. Por ter desistido logo nos primeiros meses, da missão difícil da renúncia. Ele foi se despidendo de tudo o se referia aos bens terrenos. Antes, já tinha trabalhado dentro de si, pois conhecia muito bem o Espiritualismo em geral. Admirava a vida de Sócrates e de Platão, era conhecedor da vida de Buda, o Iluminado, e tantos outros Espíritos de Escol que vieram contribuir para a ascensão Espiritual da Humanidade.

Todavia, quando chegou o momento de renúncia do ponto primordial da ordem, que era a Castidade, não supor-

tou a luta e os conflitos íntimos o derrubaram. E ele, João de Capela, procurou seu Pai Espiritual, com quem teve o seguinte diálogo:

- Querido Irmão Francisco!... Tenho por ti grande admiração e respeito; sua presença me confunde e me faz pensar, no que tange à Religião, a Deus e ao Cristo. Teu modo de vida inflama meu coração de virtudes, dando-me forças para trabalhar dentro de mim, pois de vez em quando caio em êxtase, nas minhas orações..... Mas quero, Irmão Francisco, falar-te a verdade: Não posso esquecer o “Sexo”. Este monstro dentro de mim apaga como que todas as minhas virtudes, se é que verdadeiramente possuo. Há poucos dias encontrei uma companheira que toda a vida me fascinou, e não suportei a atração que ela exerce sobre mim. Fico fora de mim, mesmo quando na influência do amor físico.

E, já que a minha consciência não admite que eu fale mentiras, posso dizer-te que para mim o Sexo é a melhor coisa que Deus fez no mundo, como proliferação dos Seres Humanos, distração e prazer. Para mim, é força poderosa que move todo o mundo, e se os meus sentimentos não me enganam, existe Sexo em tudo no mundo, até no êxtase dos Homens da Religião. Mas o que sinto é este direto com a mulher, e eu te peço perdão por ter que dizer-te a verdade, pois não mereces que eu minta.

Sinto na tua pessoa a imagem do próprio Jesus, nos chamados para a perfeição espiritual. Não sou digno de te acompanhar, porque não resisto à castidade. Vivo ainda sob a influência animal.

Francisco já tinha notado, antes que ele falasse, a sua inquietação por mulheres, até mesmo pelas Irmãs que frequentavam a Comunidade Franciscana, e orava por ele sempre que se lembrava de suas fraquezas. Olhou serenamente para João de Capela e disse com benevolência:

- João! Não deixo de te amar por isso. Continuas a ser meu Filho Espiritual. A vida é movida pela inteligência de Deus sabe o que fazer, e está vendo primeiro as tuas necessidades;

- O tempo que gastamos no Aperfeiçoamento é incontável pelos Homens, mas nunca deixamos de ser Filhos de Deus, porque não alcançamos tal ou qual virtude. Nós te agradecemos pela tua franqueza, que muito nos ajuda no resguardo para com nossas Irmãs, e te peço que te esforces todos os dias, para que o equilíbrio se faça em teu coração, que muito nos cativou, e que merece todo o nosso carinho e amor;

- Prossegue nos trabalhos que começaste há muito tempo, de reforma da tua “Igreja Interna, no Altar do teu Coração”. Deus jamais deixa sozinho o aprendiz de boa vontade, nos caminhos das experiências. Se o teu corpo pede e a tua mente não encontra recursos para satisfazê-lo de outra maneira, seja precavido, e estuda bem quais os caminhos legais que devem ser tomados, evitando os desastres ocorrem nesse ambiente, onde estão envolvidos vários sentimentos e troca energias que desconhecemos;

- Que Deus te abençoe onde escolheres para viver;

- Vai meu filho, porque o teu trabalho pode ser em outro lugar; porém esquecer que se tudo foi feito por Deus, tem a nossa parte, que devemos saber, dentro das diretrizes comandadas pelo bom senso;

- Que Jesus Cristo te guie sempre.

João de Capela despediu-se e prometeu voltar quando estivesse em condições Morais e Espirituais para segui-lo, direcionado por todas as renúncias da Ordem.

João de Capela foi o criador da Ordem Terceira dos Franciscanos ➔ As Ordens Terceiras são Associações de Leigos Católicos, vinculadas às tradicionais Ordens Religiosas Medievais, em particular às dos Franciscanos, Carmelitas e Dominicanos. Reúnem-se em torno à devoção de seu Santo Padroeiro. Espalharam-se pela América através dos Colonizadores e foram um elemento importante na Vida Social da América Portuguesa e Espanhola ➔ No passado, o termo “Irmão Leigo” foi utilizado pelos Institutos Religiosos Católicos para distinguir Membros que não eram Ordenados dos que já eram Clérigos (Padres, Diáconos e Seminaristas).

II.4- Cura de um Obsediado

Passava por ali um senhor a que a população de Áquila apelidara “*Doido de Áquila*”, homem robusto, de físico privilegiado, que andava sem parar e que sofria de uma inquietação incomparável.

Ouvindo e vendo Francisco de Assis naquele arroubo poético, acomodou-se muito aos Franciscanos e ouviu pacientemente a harmonia dos sons articulados pelo Homem de Deus, louvando a natureza. Ao terminar, notando que suas Ovelhas tinham aumentado, Francisco dirigiu-se a ele com festejos fraternais e ele, segurando a barra do burel do irmão menor, levou-a aos lábios, beijando-a com ternura incomparável.

Um Espírito de forma animalesca e de trejeitos inconfessáveis se unira àquela criatura de Deus, fazendo-a ser o terror de Áquila e de Riéti. Derrubava casas, matava animais, comia-os, e dormia ao relento, quando dormia.

Liberto da Possessão, voltava a ser Simeão, o curtidor de Riéti. Logo se lembrou da família, falou nos filhos, e chorou de saudades. Francisco pôs a mão em sua cabeça, antes torturada pelo companheiro invisível que as Trevas acolheram, e falou com ternura e piedade:

- Chora, meu Filho, que as lágrimas têm o condão de estabelecer a paz. Vamos pensar em Deus e conhecer Cristo, porque os Anjos não nos abandonam. Vamos nos lembrar da nossa Mãe Maria Santíssima, que ela nunca se esquece dos sofredores, dentre os quais eu devo ser o mais necessitado;
- Peço-te que deixes que sejamos teus amigos, que possamos te amar, mesmo na qualidade de viajantes sem residência certa, sem os devidos recursos materiais para te ajudar. Façamos de todos um, para que o Cristo se sirva de nós na obra que Lhe convier, em favor da paz.

Simeão foi tirando um resto de manto, que tinha jogado ao ombro, e os Discípulos de Francisco se assustaram ao ver nas suas costas, uma ferida purulenta, onde vírus violentos destruíram toda a sua pele, penetrando-lhes os tecidos e desprendendo odor insuportável. Eram “Vírus Psíquicos”, transformados em Agentes Físicos.

Francisco olhou com compaixão a triste cena, em que a dor se fizera dominante, dizendo com amor ao Irmão sofredor:

- Simeão, assenta-te, meu filho, para que eu possa ver mais de perto a tua chaga! E pediu aos companheiros que orassem. O homem de Riéti atendeu ao Pedido de Pai Francisco, e este, com toda ternura que tinha no coração, curvou-se sobre o filho de Deus e beijou a enorme pústula em cruz, pediu a água fresca que tinha vindo da fonte da natureza e lavou-a. Na mesma hora, Francisco notara, no Plano imponderável, aquelas minúsculas vidas invisíveis carreando Essências, como que Fluidos da Natureza, e projetando-as na ferida do enfermo, em um trabalho intenso, atendendo ao apelo do Amor;
- Francisco lembrou-se de Deus, rememorou a vida do Cristo, de Maria, cortejo apostolar desfilou em sua mente e ele ouviu a conhecida Voz dentro da sua cabeça, onde somente existia Fraternidade, a fala compassiva: Bem-aventurados os que sofrem, que serão consolados; bem-aventurados os tristes, que terão alegrias; bem-aventurados os que choram serão animados; bem-aventurados os desprezados, que serão acolhidos;
- Impõe tuas mãos, Francisco, que Deus é Deus de misericórdia e elas poderão ser as minhas, pelo processo do Amor. Ama este Irmão na profundidade desta virtude, e o teu gesto transformar-se-á em cura sublimada;
- Todos se reuniram em tomo de Simeão, enquanto Francisco passava as mãos em suas costas. Lentamente, a epiderme foi se refazendo, por força de Divina Magia e, em segundos, todos notaram uma “Boca Iluminada”, cujos lábios tocaram a ferida purulenta, em forma de um Beijo de Luz. O doente, daí a minutos, perfeitamente curado, abraçava e chorava com os Discípulos de Francisco, dançando e cantando a glória de Deus.

Após o feliz acontecimento, rumaram todos para Áquila, onde se hospedaram na casa do curtidor Simeão. Os familiares, quando o viram no seu completo juízo, abraçaram-no em lágrimas.

II.5- A Cura de um Abduzido

O casal, admirado com a fraternidade daqueles homens, sentiu-se à vontade. O dono da casa, que por sua coragem e habilidade nas águas, atendia pelo apelido de Dragão do Mar, narrou-lhes o acontecimento que provocara a sua cegueira:

- Encontrava-me pescando em alto mar no meu barco, que pelo tamanho e estrutura, oferecia segurança. Naquela noite, minhas redes pareciam abençoadas, pois todas as vezes que as lançava às águas, recolhia-as cheias de peixes, como nunca acontecera antes;
- Lotado o barco em sua capacidade, e nada mais tendo a fazer, comecei a remar de regresso à casa, orientando-me como de costume. Depois de muito remar, sem que chegasse à praia, desconfie que o barco tomava caminho diferente do que habitualmente percorria. Quis mudar a rota, mas este não mais me obedeceu. Percebendo que o meu esforço era em vão, parei de remar, mas mesmo assim, o barco deslizava sobre as águas, em direção ignorada;
- Pescador experimentado, constatei que não era o vento, nem as correntes marinhas que mudavam o meu rumo. Pensei estar sonhando, mas logo vi que estava acordado como nunca. Percebi que uma força estranha conduzia o barco que, a partir dali, passou a ser envolvido por uma Luz intensa, que emitia vibrações tão fortes que cheguei a pensar que o barco ia quebrar;
- Em dado momento, o barco parou de supetão e me senti envolvido por esta mesma Luz. Tive a sensação de ser conduzido através de um corredor, chegando a um pequeno salão, onde vi coisas que nunca pensei existirem e me vi rodeado por “Homens de pequena estatura”, que falavam uma língua estranha;

- Tomado de pânico e confiando na minha robustez ante a pequenez daqueles Seres, tentei forçar a minha fuga. A última coisa de que me lembro foi que levantei o braço para agir, e daí não sei mais o que aconteceu;
 - Quando acordei, o Sol estava a pino e ouvi o barulho dos meus companheiros que arrastavam o barco para a praia. Logo constatei que estava cego. Trouxeram-me para casa, e estou, até hoje, com o quadro de tudo que ocorreu, vivo em minha mente. De certa forma não me sinto triste, como é de se pensar, porque mesmo cego vejo coisas lindas;
 - Neste momento mesmo, posso dizer o que estou observando nesta sala e, se for ilusão o que vejo, sinto com isso satisfação que me consola e me dá esperança. Antes de vocês chegarem, vieram uns “Homens Revestidos de Luz”, que me avisaram que eu iria receber visitantes e que esses seriam amigos;
- Assim, quando chegaram, eu já sabia quem eram e o que fazem. Muitas coisas não posso dizer, porque esse Mundo do qual tenho notícias me exige silêncio;
- Noto que em derredor de todos circulam claridades e um, dentre vós, me parece um Sol. Assustei-me ligeiramente quando o vi, por parecer-me a Luz com a qual meus olhos se apagaram.

O homem calou-se e de seus grandes olhos desciam lágrimas sem cessar. As crianças brincavam nos colos dos Frades, puxando-lhes às vezes, as barbas; o menor dormia nos braços de Francisco.

A mulher, chorosa, falou aos Frades:

Meus Senhores, depois da cegueira do meu marido, o sofrimento para nós é sem conta; vivíamos da venda de peixes, ao lado da estrada, ao povo que vem de Roma de vez em quando. Agora, estamos vivendo de esmolas, que nem sempre ganhamos. Penso em ir eu mesma pescar, mas temo as águas perigosas do mar...

Francisco tomou a palavra como verdadeiro Mestre da Paz. E disse com tranquilidade:

- Meus filhos, devo dizer a todos que o nosso Irmão não ficou cego; ao contrário, agora ele vê mais do que antes poderia observar, porque está enxergando as coisas da Alma e do Verdadeiro Mundo, para onde deveremos ir ao findar das nossas vidas;
 - O que ele viu, fatos que raramente ocorrem, é muito lindo para ser contado e muito mais para ser vivido. Deve, e pode, ser os “Visitante das Estrelas”, que a Ciência e as Religiões ignoram e, se o assunto for ventilado no meio delas, a “Força e a Fogueira” serão o destino de quem o fizer.
 - Jesus não falou nas “Muitas Moradas do Pai Celestial”? Por que somente a Terra na qual pisamos poderá ter a graça de servir de Casa para os Homens? Deus não é Deus das limitações, e não poderemos negar o que não compreendemos, por nos faltar a intuição necessária, e a inteligência que nos assegure a Verdade. O nosso Irmão fala da coragem que possui, que admiramos, mas a ela se deve aliar a paciência e nunca deve perder a esperança na bondade de Deus;
 - Quanto à sobrevivência desta família, minha senhora, nunca faltará o pão de cada dia, porque antes de precisarmos. Deus, o nosso Benfeitor Maior, sabe o que deve nos dar para o alimento de cada dia.
- O corajoso pescador sentiu nas palavras de Francisco um consolo e uma força que lhe fortalecia a paciência e a esperança no futuro. Francisco, após entregar a criança para a mãe, que a transportou para o catre, levantou-se e rezou e suplicou em voz alta:
- Mais um, Senhor! Se for da Tua vontade, que este Homem veja novamente. Como por encanto, dos altiplanos da Vida Maior desceu sobre a cabeça de Francisco uma Luz em maior concentração de Energias Divinas, e, penetrando em seu Ser, sem encontrar barreiras, iluminou-lhe todos os centros de vida, dando a impressão de acender-se um Sol em seu coração. Francisco, tocado de emoção, levou-lhe as mãos aos olhos do pescador e observou que um Facho de Luz Esverdeada*, de difícil explicação, vinha do alto e penetrava na base do crânio do pescador, e como não sendo ele o dono da boca, falou com autoridade:
 - Abre os olhos e vê!

O Dragão do Mar teve a maior emoção de sua vida. Abriu as pálpebras, e delas descenderam duas gotas de luz brilhante, em forma de escamas, que caindo ao solo, desapareceram.

Livre da cegueira gritou e pulou dentro de casa, dando graças a Deus pelo milagre de sua visão. Abraçou os filhos e a mulher, abraçou os Frades e ajoelhou-se diante de Francisco, osculando suas vestes. Quando quis envergar o corpo musculoso e fazer o mesmo com os pés do *Poverello*, esse não o permitiu, repelindo-o com as palavras de Pedro ao parálitico na Porta Formosa, em Jerusalém, quando alguém disputava sua sombra:

- Levanta, meu filho, que também sou homem.

II.6- A Cura do Papa Inocêncio III da Lepra

Nisto, Francisco sentiu leve estalo em sua cabeça, acompanhado da meiga e suave voz, já sua conhecida, nesta expressão que encanta e comove:

- Francisco!... Tem piedade dele que sofre e chora!... Lembra-te das bem-aventuranças.

Tem piedade dele, Francisco, pois lhe falta a Paz; lembra-te do meu Amor para com todas as criaturas.

Estende as tuas mãos e alivia este homem que padece, em nome do Amor que desconhece barreiras e posições, Fé ou ideologias, riqueza ou pobreza, sabedoria ou ignorância, para servir, para ajudar àqueles que caíram, e desejam levantar-se e seguir novos caminhos.

Este homem espera o teu carinho e a maior compreensão...

Francisco ajoelhou-se à beira da luxuosa cama e respondeu com respeito:

- Sim, Senhor, faça-se a Tua vontade e não a nossa.

E sentiu uma luz intensa envolver todo o seu corpo e filtrar-se através das suas mãos e projetar-se no corpo do Papa Inocêncio III. Uma brisa suave visitou todo o ambiente e, aos olhos espirituais, Francisco ficara todo iluminado pela projeção feérica do Mundo Espiritual.

O alto mandatário da Igreja deu um suspiro, chamou por Jesus e Maria, e pediu perdão de suas faltas.

Francisco, na condição de transmissor de alta potência energética recita uma Oração de agradecimento a Deus e a Jesus.

II.7- Cura e Caso de Bilocação de São Francisco de Assis

Francisco de Assis encontrava-se no Rancho de Luz, falando aos seus companheiros. Silenciou-se por um momento. A seguir a Voz que muito conheci lhe falou novamente:

“Meu filho!... Devemos acudir, mesmo que distante, aos que sofrem. O Espírito atende onde quer que seja, para que Deus seja presente, aonde for chamado a socorrer em nome da Caridade. A força do Amor é tão grande, que é da Lei que nos dividamos para nos fazer um Sol, na unidade do seu poder, alcançando seus raios anos horizontes, onde a Dor se transforma em Prece, por aquele que tudo fez, e que nos criou por Amor.

Continua em Oração, porque ela, na educação dos sentimentos, é força nova que se transforma em asas, em impulsos de vencer distâncias, como relâmpagos estendidos nos espaços.

Alguns dos teus Filhos Espirituais esperam por teu carinho e por teu trabalho em favor de uma família que sofre o peso de muitos infortúnios transformados em chagas.

Sofrem o peso da tristeza, transformada em lamúria e o peso da dor, transformada em desespero. Acode, Francisco, aquele pai de família que é a chave da esperança para os demais, cuja Dor é a Porta de Libertação para que ela própria se transmute em liberdade e em alegria no futuro.

Deixo tudo em tuas mãos, para que elas façam o que for conveniente. Entrego-te as bênçãos da Luz para que com ela afastes as Trevas daquele lar, em nome de Deus...”

Francisco a seguir pede aos Irmãos para que orassem em conjunto, enquanto ele estivesse orando. Em dado momento, Francisco foi tocado por duas mãos luminosas, e se fez dois: O seu Corpo Material permaneceu junto aos companheiros e ele, em estado de graça, em Corpo Espiritual, saiu levado por duas mãos, que o conduziram com toda bondade, ouvindo em tom de Harmonia Espiritual.

Francisco notou, em plena consciência, que chegara a um Casarão onde estavam alguns dos seus Discípulos que tinham viajado para que o Evangelho fosse conhecido. O *Poverello* de Deus ficou entre os sofrendores, e sentiu o que deveria fazer. Frei Bernardo ainda em silêncio, olhou para Frei Domingos que, em profundo sono, soltava uma massa esbranquiçada pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos; e aquela massa imponderável foi em direção a Francisco em Espírito, dando-lhe a forma Física. E o Mestre apareceu aos Discípulos na suavidade dos sentimentos. Francisco guardou silêncio como todos que ali estavam. O Homem de Assis avançou para junto do chefe da casa, como lhe tinha recomendado a Voz que o conduzia. Ajoelhou-se frente ao enfermo, levantou as mãos para o alto e fez sentida prece ao Criador, empregando todas as suas possibilidades, para que o Cristo operasse naquilo que ele deveria fazer.

Francisco, envolvido em encantadora Luz Verde-Brilhante**, com estrias de um Dourado** sem precedentes, atendeu ao pensamento de alguém invisível. Dois canais de Luz partiram de Francisco para o doente, cujas chagas foram desaparecendo, como por encanto. Era a Magia da Fé buscando a vontade Maior. O homem sentia que aqueles raios de luz visitavam todo o seu corpo, no carinho peculiar às mãos de Santo e ouviu uma Voz como nunca ouvira em sua vida: *A tua Fé te curou*

Francisco levantou-se, como um Sol que brilhava dentro da casa, abriu os braços em gratidão a Deus, e nada falou. Desapareceu como apareceu, retornando com o seu Corpo Espiritual para o Francisco, Corpo Físico, no Rancho de Luz.

Nota * e **

Ver maiores detalhes nos Estudos sobre os Mestres Ascensos e as Sete Chamas Sagradas.

II.8- A Cura de um Cego

O Homem do Amor sentiu que estava diante do Mestre, que lhe falou com brandura no verbo e meiguice no olhar: "Francisco, não existem distâncias para quem ama! Não saber bem onde estou, mas as tuas faculdades, e a força que as aciona nos faz ficar frente a frente, peço-te que apascentes as minhas Ovelhas e não deixes que elas se percam.

Saiba que a verdadeira prece é o Amor que podes dispensar às criaturas; o próximo tem sede de Amor, como a tens de Deus; o próximo tem sede de Fraternidade, como a tens de mim e tem sede de Mãe, como tens saudades de Maria.

Tens muitos caminhos a percorrer, nos quais deverás pisar em muitos espinhos, mas serão eles que te conduzirão ao Amor mais puro, aquele que dá mais de si sem pedir para as suas necessidades. Ama, Francisco!... E continua amando, que estarei contigo pelas vias deste Amor.

Impõe as tuas mãos nos olhos deste bom homem, para que ele retome ao seu dever de cada dia e prossegue, sem esperar gratidão por aquilo que não foste tu que fizeste.